

CULTURA

“HARVARD TRENDS – TENDÊNCIAS DE GESTÃO”

Um livro de gestão para todos e sem direitos de autor

Depois de Lisboa, foi agora a vez de o Porto receber a apresentação de “Harvard Trends” um livro de Pedro Barbosa e Ana Silva O'Reilly que reúne em pouco mais de 200 páginas as principais tendências de gestão da actualidade. Com uma semântica simples e uma forma sucinta de explicar o complicado, os autores apresentam um novo conceito de livro, sem direitos de autor, e que pode ser usado no dia-a-dia pelos gestores.

Por Joana Vasconcelos

Foi apresentado, no passado dia 7 de Dezembro, no El Corte Inglés Gaia/Porto, o mais recente livro de Pedro Barbosa em parceria com Ana Silva O'Reilly. Mais do que um manual técnico de gestão, “Harvard Trends”, consiste numa linguagem simples e concisa que aborda as principais tendências de gestão da actualidade e que é *open-source*, ou seja, pode ser utilizado por todos sem direitos de autor.

Os autores recorreram a crowdsourcing — uma técnica usada pela primeira vez a nível mundial por Pedro Barbosa no seu livro “Speculations & Trends” — para eleger as melhores tendências. Ao todo, recorreram à preciosa colaboração de 200 pessoas que os ajudaram a seleccionar os textos finais a partir de 500 tendências iniciais. Escrito de forma sintética, mas mantendo um “nível de profundidade aceitável”, cada tema está claramente dividido e é apresentado em cerca de duas páginas, algo que surpreendeu o administrador delegado da Sonae Turismo, Rui Ávila, a quem coube a apresentação da obra.

“Foi com estranheza que recebi o convite para apresentar este livro porque não sou um entusiasta de livros de gestão mas não me arrependo nada. Há muito livros destes que sofrem de obesidade, porque têm 200 páginas e apenas 50 delas contêm o essencial mas esse não é, de todo, o caso deste livro”, referiu Rui Ávila. Classificando o livro como “interessante” e “com substância”, Rui Ávila realça que o livro faz dos leitores “uma espécie de co-autores à posteriori”, já que permite que se aprofunde, depois, o conhecimento sobre os temas. “Eles [autores] parecem pescadores com uma parceria estratégica com os peixes, algo que eu nunca vi! Temos de agarrar o anzol e completar o que eles dizem”, refere. Rui Ávila comparou cada tema a uma “porta por onde se entra e se descobre se o que está lá dentro interessa ou não”, dando a conhecer as sete “portas” que mais gostou: a noção de *share of time* com informação infinita (adaptar os tempos de tempo dos gestores); a necessidade de criar filtros; o facto de a concorrência ainda criar mais valor que a colaboração; a necessidade de substituir o director de marketing pelo director de clientes; que equipas pluridisciplinares com mulheres são mais produtivas; a necessidade de substituir o estudo do caso pela vivência do caso real; e que a crise faz parte da normalidade. “Vou ter este livro sempre à mão”, rematou Rui Ávila. Já o autor, Pedro Barbosa, explicou que “Harvard Trends” nasceu de uma colunista com o mesmo nome que o próprio escrevia quinzenalmente para a Vida Económica e garante que é único



a nível mundial. “Tal como foi feito não existe, e duvido que venha a existir porque não é fácil, implica um investimento muito grande para um livro que tem uma periodicidade curta porque as tendências estão sempre a mudar”, explica. Contudo, Pedro Barbosa garante que o “Harvard Trends” “não morre com o livro”, mas sim “nasce com o livro”. “Queremos que esta apresentação seja o lançamento de uma comunidade sobre tendências que pode ser encontrada em www.harvardtrends.com e na página do facebook que conta já com mais de 1500 adesões e que pretende ser uma forma de trocar informações entre todos”.

Autores conheceram-se pessoalmente durante apresentação do livro em Lisboa

Depois de meses a trabalharem em conjunto mas a grandes distâncias, Pedro Barbosa e Ana Silva O'Reilly só se conheceram pessoalmente durante a apresentação do livro em Lisboa, no dia 6 de Dezembro. Contudo, e apesar de ser a primeira vez que trabalham juntos, a autora garante que “foi uma parceria agradável” e que “é para continuar”.

Os autores aproveitaram as apre-



sentações em Lisboa e no Porto para agradecer às 200 “mentes” que, sem terem consciência do objectivo final, os ajudaram a criar este livro, e também à Vida Económica que aceitou publicar a obra “quase de olhos fechados”. João Luís de Sousa, director da Vida Económica e que também esteve presente na apresentação, afirma que Pedro Barbosa é uma pessoa que “propõe desafios difíceis mas possíveis”, que acabam por ajudar a empresa na sua internacionalização. “É com o espírito e a atitude dele que vamos aprendendo e acredito que o livro vai ter muito sucesso e vai ser editado em Espanha e nos EUA. É um projecto importante por nós”, referiu João Luís de Sousa, que deixou ainda o convite a todos os presentes para comparecerem nas (eventuais) apresentações nas capitais europeias.



AGOSTINHO SANTOS E ILDA FIGUEIREDO JUNTOS EM NOVO LIVRO

Poemas pintados questionam mundo em redor

A amizade vem de há largos anos, mas o conhecimento profundo surgiu com a longa entrevista que deu origem ao livro “Ilda Figueiredo conversa com Agostinho Santos”, lançado em Maio passado. Depois, foi só aceitar um novo desafio e agarrá-lo como o fruto de duas formas de expressão únicas: Ilda Figueiredo coloca em papel o seu lado mais intimista, e Agostinho Santos parte das suas palavras, ganha asas e voa para a tela, para os pinceis e para as cores. O resultado é uma obra ímpar de poesia e pintura, em que a primeira abriu caminho e a segunda desbravou-o pela arte, interpretando, complementando e pincelando as palavras com imagens e cores. “Geografia do Olhar” será lançada no próximo sábado e desvenda ao público a simbiose perfeita entre duas formas de expressão tão distintas e tão iguais na sua forma de questionar o mundo.

Por Cristiana Maia

Ela escreve. Ele pinta. Dele não é surpresa, dela já assim não será, uma vez que esta é a primeira vez que Ilda Figueiredo revela publicamente o seu lado literário mais escondido. Ela, eurodeputada comunista, que desde muito cedo viu a poesia como forma de expressão, encontrou no desafio de Agostinho Santos a porta que lhe permite mostrar ao mundo a “nova faceta da [sua] personalidade”. Ali, nos poemas, há frases sintéticas e carregadas de reflexão. Há relatos poéticos de viagens, das ligações ao mundo, à política, ao posicionamento da mulher na sociedade.

“É esse tipo de poesia que está aqui neste livro, que envolve temas tão diversos com a paz, as mulheres, as questões que se vivem em alguns países, a Revolução do Jasmim na Tunísia, que vivi de perto, os problemas do povo islandês, mas também as questões do dia-a-dia como a casa, as relações afectivas, as dúvidas que nos assaltam, as lutas dos trabalhadores, das populações, a campanha eleitoral, onde eu própria participei nas últimas eleições legislativas”, explica a autora. Esta, garante, não é uma poesia qualquer, não procura a rima desqualificada, mas reflecte “um empenhamento solidário” e uma “afectividade muito grande, perante o colectivo ou perante o outro em geral”. É uma “poesia da interrogação e do questionamento”, de alguém que “não fica indiferente” e que passa para o papel, em frases curtas, reflexões profundas. As pinturas de Agostinho Santos não pretendem ser uma ilustração do poema, mas muito mais do que isso: “Uma interpretação do poema”, rectifica o artista. É que “a ilustração é uma palavra que limita”. “E eu não gosto de limitações. Eu gosto que me deem asas para voar”, conta, recordando as pinturas feitas a partir dos poemas de José Saramago. Com Ilda Figueiredo, as semelhanças são muitas, explica Agostinho Santos: “O meu trabalho também vive muito das preocupações que eu tenho com o mundo. É um questionamento completo e contínuo no meu trabalho. Eu ponho tudo em dúvida. Esse é um ponto comum entre o nosso trabalho”, explica o artista e jornalista, que confessa que a maior dificuldade foi mesmo a selecção dos desenhos: “A maior parte dos poemas deram origem a várias pinturas”, conta. “Geografia do Olhar”, assim se chama o produto da conjugação perfeita entre ambas as formas de expressão, será apresentado no próximo sábado, às 16h30, na Cooperativa Livreira de Estudantes do Porto, Unicepe.